

Integração do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar: evidências, resistência e perspectivas

Anna Beatriz Johann, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Gabriela de Pieri Cioni, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lenara Von Zeschau Zagui, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Polyana Narezi Carbone, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Leonardo Bernardi Bellançon, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
leonardobbellancon@outlook.com

INTRODUÇÃO

O agravamento de problemas de saúde bucal, a diminuição da higiene oral adequada e a falta de cuidados diários são comuns em pacientes hospitalizados. Isso torna o cirurgião-dentista um profissional extremamente importante em hospitais, não apenas na intervenção curativa, mas sobretudo na prevenção (AGUIAR, 2010).

A presença do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares tem se consolidado como uma medida essencial para a assistência integral ao paciente. Nesses espaços a atuação deste profissional vai além da cavidade oral, impactando diretamente no controle de infecções sistêmicas, especialmente em pacientes críticos, imunossuprimidos e idosos. A cavidade oral pode funcionar como reservatório de microrganismos patogênicos, estando associada a complicações como a pneumonia associada à ventilação mecânica, endocardite bacteriana e agravamento de doenças sistêmicas. Nesse contexto, a

odontologia hospitalar destaca-se como componente fundamental nas equipes multiprofissionais em hospitais (GODOI ET AL, 2009)

Embora haja evidências científicas, ainda há resistência quanto à inserção do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares, frequentemente relacionada à falta de conhecimento sobre a sua atuação, além de barreiras estruturais e culturais.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a inserção do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, analisando evidências, desafios e perspectivas futuras, destacando a importância do cirurgião-dentista tanto no tratamento de sequelas quanto na prevenção de futuras complicações hospitalares (MORAES ET AL., 2006).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “odontologia hospitalar”, “saúde bucal em UTI”, “cirurgião-dentista hospitalar” e “infecção hospitalar e saúde bucal”, bem como seus correspondentes em inglês. Foram encontrados 18 artigos e selecionados 8 para a fundamentação do trabalho.

Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos duplicados, materiais sem acesso ao texto completo e fontes não científicas. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, priorizando a síntese das evidências mais relevantes sobre o tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Diferentes estudos demonstram que a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar contribui significativamente para a redução de infecções hospitalares. A

higienização bucal adequada reduz a carga microbiana e diminui a incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica (AMARAL *ET AL.*, 2009).

Pacientes hospitalizados frequentemente apresentam comprometimento da saúde bucal devido à limitações funcionais, uso de medicamentos e condições sistêmicas. O acompanhamento odontológico permite a prevenção de complicações como mucosite, candidíase e lesões traumáticas (MORAIS *ET AL.*, 2006).

A boca é uma cavidade que abriga bactérias e fungos, que podem alterar a qualidade, a quantidade e o pH da saliva. Além disso, esses microrganismos podem facilmente entrar na corrente sanguínea, aumentando o risco de infecção para o paciente. Assim, compreender como as condições de saúde bucal interagem com a saúde sistêmica ressalta a relevância da atuação da Odontologia para o bem-estar geral, qualidade de vida e recuperação dos pacientes (GODOI *ET AL.*, 2009).

Estudos afirmam que a quantidade de bactérias na boca está ligada ao grau de higiene bucal. Além disso, medidas simples, como escovar os dentes duas vezes ao dia e realizar profilaxia profissional semanalmente, podem diminuir a taxa de mortalidade por pneumonia durante o período de internação. Por isso, é fundamental promover ações educativas sobre higiene bucal para os pacientes hospitalizados, e para a equipe hospitalar, uma vez que a saúde oral está diretamente ligada à qualidade de vida (AGUIAR *ET AL.*, 2010).

Entretanto, a inserção do cirurgião-dentista ainda enfrenta resistência institucional, associada à falta de conhecimento por parte de gestores e profissionais de saúde (MATTEVI *ET AL.*, 2011). Além disso, limitações estruturais e a predominância do modelo biomédico dificultam a consolidação da prática interdisciplinar. Por isso, é evidente que a problemática do setor hospitalar na área odontológica não se restringe somente à

carência na realização da higiene bucal mas também na falta de integralidade no atendimento ao paciente (GODOI et al., 2009).

Como perspectiva futura, observa-se crescente reconhecimento da odontologia hospitalar, impulsionado por diretrizes e políticas públicas. Espera-se maior valorização da área, com ampliação da formação profissional e implementação de protocolos clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é essencial para a promoção da saúde integral, contribuindo para a prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos desafios, o fortalecimento da odontologia hospitalar depende da ampliação da formação profissional, do desenvolvimento de políticas públicas e da conscientização das equipes de saúde sobre sua importância. Novos estudos são necessários para consolidar evidências e fortalecer a inserção desse profissional nas equipes hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE

Odontologia hospitalar. Saúde bucal. Infecção hospitalar. Equipe multiprofissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao orientador pela dedicação, orientação e contribuições essenciais para a realização deste trabalho. Agradecemos também ao Centro Universitário Integrado pelo suporte acadêmico e incentivo à pesquisa, fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. M. ET AL. Importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 456-462, 2009.

AGUIAR, A. S. W. ET AL. Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 100-110, 2010.

GODOI, A. P. T. ET AL. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 38, n. 2, p. 105-109, 2009.

MATTEVI, G. S. ET AL. A inserção do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 112-120, 2011.

MORAIS, T. M. N. SILVA, A.; SOUZA, R. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em UTI. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 35, n. 2, p. 133-139, 2006.

SCANNAPIECO, F. A.; SHETH, S. Role of oral bacteria in respiratory infection. **Journal of Periodontology**, Chicago, v. 74, n. 12, p. 1865-1872, 2003.

SILVA, L. C. ; SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, R. Odontologia hospitalar: atuação e importância clínica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 1-10, 2020.